

Mídia  
Data/Edição  
Categoria  
Evento

Jornal  
19.Junho.2017  
Nota  
Circuito das Artes

Veículo  
Seção  
Autor  
Catalogação

O Globo  
Segundo Caderno  
Cleo Guimarães  
COD.FDAG.0012.2017

2 | O GLOBO

| Segundo Caderno |

Segunda-feira 19.6.2017

segundocaderno@oglobo.com.br

## JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

### Elogio da subversão

Na noite da passada quarta-feira assisti a um debate com a presença de Luaty Beirão, músico e ativista angolano, que estará em Paraty, na Flip, no fim de julho, para participar numa mesa ao lado da escritora Maria Valéria Rezende. O tema da mesa é "Resistência e liberdade". Um tema que tem tudo a ver com a vida e a obra do rapper, preso em Luanda, em junho de 2015, com outros 13 companheiros, sob a acusação de estarem debatendo e disseminando literatura subversiva. Na cadeia, Luaty iniciou uma greve de fome, que se prolongou por 36 dias, e que foi seguida com ansiedade em Angola, dando origem a um movimento solidário que fez estremecer o regime angolano. Os jovens foram libertados em junho de 2016.

"Sou eu mais livre, então", publicado no Brasil e em Portugal pela Tinta da China, e que Luaty estará apresentando em Paraty, juntamente com um volume de letras das suas músicas, "Kanguêi no Matki" (Editora Demônio Negro), dá um testemunho possível dos dias passados nas prisões angolanas.

No debate a que assisti, num pequeno teatro de Lisboa, Luaty estava acompanhado por Sedrick de Carvalho, estudante de direito, outro dos jovens ativistas presos em 2015.

Luaty tem um enorme carisma. Surpreende a combinação entre a simplicidade, docura e paixão que prevalece em privado, e a postura irreverente e iconoclasta, por vezes muito agressiva, que cultiva em palco. A coragem com que vem enfrentando o aparelho de repressão do regime (além da prisão, foi ferido por diversas vezes em manifestações pacíficas) é reconhecida até pelos seus adversários mais feroces: "Há uma verticalidade angolana. O angolano é um povo que anda de cabeça levantada. Isso encontra-se na arte, na política e no ativismo, como por exemplo em Luaty Beirão" — disse recentemente, numa entrevista ao jornal francês "Le Monde", Sindika Dokolo, empresário e colecionador de arte, marido da filha do presidente, José Eduardo dos Santos, Isabel, considerada a mulher mais rica de África. Sindika acrescentou: "Mesmo que não adore o que Luaty faz nem as suas ideias quase anarquistas, ele tem essa característica muito angolana: a coragem na luta".

Sempre que ouço alguém classificar como anarquistas as ideias de Luaty, ou como subversivos os livros que o grupo estava a ler quando foi detido, viajo no tempo, até meados do século passado. Era com argumentos semelhantes que as ditaduras de direita, naquela época, perseguiram os contestatários. Há meses, durante um debate público, tentei, sem sucesso, explicar a um representante do governo angolano que em democracia não existem livros realmente subversivos — e de que nem há elogio maior que se possa fazer a um livro, seja ele de ficção ou de não ficção, do que acusá-lo disso.

Venha a nós a literatura subversiva, aquela capaz de desconstruir mitos e contrariar ideias feitas. Todo o escritor ambiciona a subversão. Evidentemente, é muito mais fácil ser polêmico ou iconoclasta numa ditadura do que numa democracia. Numa ditadura, para ser iconoclasta basta pensar. Não escrevi "pensar diferente", porque pensar já é pensar diferente. No decurso do debate a que assisti, várias pessoas do público quiseram saber o que sentiu Luaty durante os 36 dias em que se recusou a comer. "Não pensou nunca em desistir?" Sim, respondeu o músico, nos primeiros dias sofri tanto que se interrogou por diversas vezes sobre a razoabilidade do compromisso que assumira. Mas, enquanto os restantes companheiros abandonaram a greve de fome, ele prosseguiu. Algumas vezes teve a certeza de que morreria em breve. Acusado inclusive um terreno da

## Gente Boa

CLEO GUIMARÃES

Email: genteboa@oglobo.com.br e Blog: http://blogs.oglobo.globo.com/gente-boa/  
COM MARIA FORTUNA E FERNANDA PONTES

### A ARTE DO ENCONTRO

Mari Stockler assume a direção da Carpintaria e propõe diálogo entre trabalhos de artistas



In loco, Mari: "Queremos entrar no roteiro da cidade, a galeria tem vocação para isso", diz

Mari Stockler acaba de se juntar ao time da Fortes D'Aloia & Gabriel e agora cuida da direção da Carpintaria, no Jockey Club. Diretora de arte, fotógrafa, diretora de vídeos e curadora, ela anda bem animada com os projetos da galeria para o público carioca.

"A Carpintaria tem como vocação ser um lugar de encontros de artistas, colecionadores e curadores", diz. "É um espaço que transcende os artistas representados pela Fortes D'Aloia & Gabriel". Em setembro, ela vai colocar lado a lado,

numa exposição, os trabalhos de Adriana Varejão e da portuguesa Paula Rego. Na programação consta também um encontro entre as criações de Erika Verzutti com o inglês Jesse Wine e a americana Lynda Benglis, além de atividades que passam por outras vertentes da arte.

"O 'Cinema no Jardim' é um deles. 'Temos feito projeções de vídeos de arte no gramado, de frente para a pista de cavalos e para as montanhas. É muito agradável e o público adora", conta. "Queremos entrar no roteiro da cidade, e a galeria tem vocação para isso".

### UM BARQUINHO, UM VIOLÃO

Baterista da banda de cantores como Qinho e Baía, o também cantor e compositor Carlos Sales está às vésperas de lançar seu segundo álbum, "Pra lá de sério", dia 14 de julho, no Espaço Cultural Sergio Porto, no Humaitá.

O disco tem onze músicas autorais, quatro em parceria com Marcos Eduardo Neves (biógrafo do jogador Heleno de Freitas), e participações de amigos como os guitarristas Davi Moraes e Pedro Baby.

Uma das faixas, "Noel", teve clipe gravado em Jequié, na Bahia, que será lançado quinta-feira. O clipe é ainda um dos artistas retratados na nova temporada do "Experimente", que está no ar no canal Bis. No final da gravação, o Guilherme (Guedes, apresentador) entrou em cena, e eu, ele e meu baterista, Ronaldo Silva, tocamos bateria juntos, foi maneira", conta Carlos.



Na Urca, Carlos Sales: disco novo e show

### Nosso patrimônio

A Ladeira da Misericórdia está prestes a se tornar Patrimônio Cultural Brasileiro. Construída em 1567 para dar acesso ao Morro do Castelo, a ladeira é a mais antiga do Rio, e seu tombamento será votado pelo conselho consultivo do Iphan em setembro. "Com o tombamento, fechamos um conjunto que já havia sido protegido pelo Iphan, e o entorno está preservado: o prédio da Santa Casa e o Museu Histórico Nacional", diz Andrei Schlee, diretor de patrimônio material do Iphan.

### Aliás e a propósito

Para o historiador Nireu Cavalcanti, a Ladeira da Misericórdia já deveria ter sido preservada. "Ela está na origem do Rio, é o que restou do Morro do Castelo, e precisa de uma atenção mais do que especial da sociedade", afirma.

### Dinda Gal

Preta Gil acaba de gravar uma música com Gal Costa, sua madrinha — é a primeira vez que elas trabalham juntas. A canção "Vá se benzer" estará no próximo disco de Preta, que sai em agosto. "Minha madrinha está ótima. Vive dizendo: 'Eu não tenho a idade que tenho'" conta Preta sobre Gal, que completa 72 anos em setembro.

### Mundo da fantasia

Victoria Schwab é mais um nome confirmado para a Bienal do Livro, que acontece entre agosto e setembro, no Riocentro. Com 29 anos e doze títulos publicados, ela é considerada uma das maiores escritoras americanas do gênero fantasia, e em agosto lança "Um encontro de sombras" (Record), continuação de "Um tom mais escuro de magia".

### Sem entregar os pontos

Em meio a todas as dificuldades pelas quais vem passando, o Teatro Municipal não entrega os pontos e vai comemorar seus 108 anos, dia 14 de julho, de maneira democrática e inclusiva. A programação terá a apresentação de um coral formado por moradores de rua, no foyer do teatro, e a leitura de texto inédito de Nelson Rodrigues por seu neto, Sacha, sobre os bastidores da estreia de "Vestido de noiva", lá mesmo, no Municipal, em 1943.

### Suculentoooo!

Poderoso! Vitaminado! Absolutol!... Esqueça. Adjetivo novo veio de um fã na plateia do show de Tiago Abravanel, que dias atrás o saudou com um "Suculentool!", quando o cantor estava no palco. Tiago riu.

### Tempo feliz em Nova York



Hamilton de Holanda deu canja no show de Dave Matthews em Nova York, de frente para a mar de East River. Foto